

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
Curso de Dança

Rubiane Falkenberg Zancan

**Percurso dos Egressos do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (2012-2022)**
Relatório de Pesquisa

Porto Alegre

2024

Rubiane Falkenberg Zancan

**Percurso dos Egressos do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (2012-2022)**

Relatório de Pesquisa

Porto Alegre

2024

RESUMO

Esta pesquisa aborda a inserção profissional dos egressos com formação em Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no período de 2012 a 2022. Para isso, foi necessário mapear os egressos do Curso de Dança da UFRGS, identificar os espaços de atuação profissional dos egressos antes da graduação, verificar os espaços de atuação profissional após a conclusão do curso e analisar as implicações da graduação na vida profissional desses egressos. A coleta de informações foi realizada por meio de um questionário enviado pelo Google Forms a todos os egressos do curso de dança, além da realização de grupos focais com egressos voluntários, visando aprofundar as questões relacionadas aos temas: formação e vida, formação e trabalho, e formação e estudos.

Palavras-chave: Formação. Egressos. Dança. Trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	CURSO DE DANÇA UFRGS E SEUS EGRESSOS	5
3	METODOLOGIA	07
4	CRONOGRAMA.....	15
5	ORÇAMENTO	16
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
7	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	77
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	81
	APÊNDICE C – CONVITE PARA PARTICIPAR DOS GRUPOS FOCAIS.....	84

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa e registra as principais informações referentes à atuação dos egressos do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que concluíram o curso no período de 2012 a 2022. O Curso de Dança da UFRGS foi criado em 2009 e formou sua primeira turma em 2012. Os egressos de 2021 concluíram o curso em 2022, devido à reorganização do calendário acadêmico em decorrência da pandemia de COVID-19.

O estudo sobre os egressos é essencial para a instituição analisar o perfil traçado em seus projetos pedagógicos e a atuação profissional, permitindo revisá-lo quando necessário, a fim de implantar políticas e estratégias de melhoria e qualidade do ensino. Outro fator significativo é que a graduação em dança pode ampliar o campo de atuação profissional para aqueles que já trabalham na área. A universidade, com seus cursos de graduação em dança e pós-graduação em dança ou em áreas afins, surge como um caminho para que os profissionais relacionem seus saberes práticos e teóricos, tendo a oportunidade de construir novos conhecimentos e ampliar o campo de atuação, por exemplo, no ensino da arte na Educação Básica.

Destacam-se cinco pesquisas realizadas na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS que envolveram os egressos do curso de dança e sua atuação profissional: 1) 2015 – O trabalho de conclusão de curso intitulado “Perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS”¹, elaborado pela acadêmica Jasmine Pereira Poffal, orientado pela professora Aline Nogueira Haas; 2) 2016 - A Avaliação do Perfil dos Egressos dos Cursos de Graduação da ESEFID², realizado pelo Núcleo de Avaliação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (NAU/ESEFID); 3) 2017 - O trabalho de conclusão de curso intitulado “Figuras UFRGS da Dança: Memórias de Formandas sobre suas Experiências no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da História Oral em Imagens Videográficas”³, elaborado pela acadêmica Cíntia Duarte Nascimento, orientado pela professora Mônica Fagundes Dantas; 4) 2023 - O trabalho de conclusão de curso intitulado “Trabalhabilidade e Empregabilidade: A Construção

¹ Disponível In: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133509>

² Disponível In: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151163>

³ Disponível In: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178467>

de um Estudo sobre os Egressos do Curso de Dança e a Perspectiva do Recorte Étnico-Racial”⁴, elaborado pela acadêmica Vanessa Cristina Fiuza Silveira, orientado pelo professor Márcio Pizarro Noronha; 5) 2023 – Trabalho de conclusão de curso intitulado “Perspectivas de Trabalho após a Graduação no Curso de Licenciatura em Dança pela UFRGS: Questionamentos de uma Estudante perante a Iminente Finalização de um Ciclo”⁵, elaborado pela acadêmica Sofia Cosme Silveira, orientado pela professora Luciana Paludo.

A avaliação educacional é indispensável para o aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão dos cursos de graduação. Deste modo, delinea-se uma ação dinâmica e contínua, presente no fazer pedagógico.

⁴ Disponível In: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257997>

⁵ Disponível In: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/274503>

2 CURSO DE DANÇA UFRGS E SEUS EGRESSOS

O Curso de Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi aprovado pelo Conselho Universitário em 18 de julho de 2008, com início de suas atividades em março de 2009. Sua criação foi impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, pelo governo federal. O REUNI contribuiu para a criação de diversos cursos de graduação em Dança no Brasil, transformando o cenário da formação em dança no país.

Em 1956, apenas a Bahia oferecia graduação em Dança. No início da década de 1980, novos cursos foram criados em Curitiba (PR) e Campinas (SP). No final da década de 1990, alguns cursos surgiram como consequência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regulamentava a obrigatoriedade das Artes como disciplina na Educação Básica. A legislação abriu novas possibilidades de atuação para licenciados em Dança, Teatro, Música e Artes Visuais.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é um dos estados privilegiados por contar com seis cursos de graduação em Dança em atividade. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS) oferecem vagas para Licenciatura em Dança. A UFSM também oferece um curso de Bacharelado em Dança.

O ingresso no Curso de Dança da UFRGS não exige prova prática de habilidades específicas, sendo realizado por meio do vestibular ou do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). São oferecidas 30 vagas, sendo nove destinadas ao ingresso via SiSU. Além disso, conforme a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, 50% das vagas são reservadas para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, com reserva proporcional para pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

A ausência de prova prática de habilidades específicas no processo seletivo é um tema polêmico entre os professores do curso. Alguns defendem que a seleção poderia valorizar a experiência prévia em dança, enquanto outros acreditam que o

vestibular e o SiSU oferecem oportunidades para pessoas interessadas, mesmo sem experiência prévia, vivenciarem essa formação. Embora as opiniões divergem, a maioria dos professores vota pelo ingresso sem prova específica.

Nos processos seletivos extravestibulares, realizados em caso de vagas ociosas por desistência ou abandono, a experiência prévia em dança é valorizada. Para o ingresso de diplomados, são avaliados os currículos e realizadas entrevistas com os candidatos, o que tem permitido a entrada de profissionais com formação consistente em cursos livres.

No que diz respeito ao perfil dos acadêmicos que ingressam no curso, Paludo (2015) identifica diferentes motivações, como a busca por suporte à prática artística ou pedagógica, o interesse em aprender variados gêneros de dança ou o desejo de trabalhar o corpo, sem foco artístico, por aqueles que nunca tiveram a oportunidade de estudar dança.

Essa pluralidade de motivações reflete a diversidade de experiências e expectativas dos estudantes em relação ao curso e ao campo da Dança. Enquanto alguns ingressam sem muita experiência, outros buscam aprofundar conhecimentos e aprimorar sua prática artística e pedagógica, evidenciando diferentes graus de maturidade e entendimento sobre a complexidade da formação em dança.

Durante 2011 e 2012, o Projeto Pedagógico do Curso passou por uma reformulação, sendo atualizado em 2018 e em 2022. A estrutura curricular atual é pautada em três campos de saberes: teórico-epistemológico, experiência artística e experiência docente, que se articulam para formar professores aptos a atuar na educação básica e em outros espaços de ensino.

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS está alinhado com a formação de professores que compreendem a produção artística como uma forma de conhecimento humano, integrando-a à prática docente e à pesquisa. Além de ensinar dança, esses profissionais são capacitados para desenvolver e coordenar projetos artísticos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento ético e crítico dos indivíduos.

Por fim, ao avaliar o perfil de formação e atuação dos licenciados em dança, é fundamental continuar analisando os desafios e propondo políticas que fortaleçam o ensino da dança, especialmente no contexto da educação básica, onde ainda há carência de profissionais qualificados.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo investigou a inserção dos egressos licenciados do Curso de Dança da UFRGS no campo profissional no período de 10 anos (2012-2022). Para tanto, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. A abordagem é do tipo descritiva, que consiste na descrição de características de determinada população. De acordo com Maria Merly de Oliveira (2007, p.68) a pesquisa descritiva “procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada”. As informações foram registradas, analisadas e correlacionadas.

3.2 UNIVERSO DO ESTUDO

O universo de estudo desta pesquisa foi composto pelos egressos do Curso de Dança formados pela UFRGS no período de 2012-2022, isto é, 133 pessoas. No entanto, registramos que até a finalização desse estudo, julho de 2024, o Curso de Dança da UFRGS havia formado 163 pessoas (tabela 1).

Ano	Número de egressos
2012	05
2013	08
2014	13
2015	14
2016	16
2017	16
2018	21
2019	14
2020	08
2021	18

2022	15
2023	15
TOTAL ATÉ JULHO DE 2024	163 egressos

Tabela 1 – Quantitativo de egressos por ano_ Curso de Dança UFRGS

3.3 INSTRUMENTOS

Como instrumento de coleta de dados partimos do questionário criado em 2010 para a pesquisa “Licenciados em dança pela Universidade de Cruz Alta: um diagnóstico sobre o perfil profissional” (ZANCAN & SANTOS, 2012), o qual serviu de referência e foi atualizado e validado por dois professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2015 para a pesquisa “Perfil dos egressos do curso de licenciatura em dança da UFRGS” (POFFAL, 2015, p.29). Portanto, para fins de pesquisa, foi aplicado o mesmo questionário utilizado na pesquisa de Poffal (2015, p. 48-51), contendo questões fechadas e abertas (APÊNDICE A). Disponível no link do google forms: <https://forms.gle/NV6MqW5gan2km3py6>

Para o segundo momento da coleta de informações, foi realizado dois grupos focais, com o intuito de aprofundar as questões verificadas como destaques a partir da análise dos questionários. Morgan (1997) *apud* Leny (2009, p.780) “define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais”. Os dois grupos focais foram compostos da seguinte forma: o primeiro, de quatro estudantes que concluíram o curso até 2015, e, o segundo, de seis estudantes que concluíram o curso de 2016 a 2021. Para composição dos grupos focais foi enviado um e-mail a todos os egressos, convidando para se voluntariarem para essa etapa da pesquisa. Vale esclarecer que se optou por enviar o convite a todos os egressos, tendo em vista que geralmente são poucas as pessoas que aceitam e que conseguem conciliar sua agenda com a proposta da pesquisa. Segundo Leny (2009, p.783) “A ausência de garantia da presença dos participantes em data e horário combinados para o grupo é, sem dúvida, um aspecto a ser considerado no planejamento da atividade”. Sendo assim, após o retorno do voluntariado para cada grupo, foi comunicado a finalização da composição dos dois grupos focais.

3.4 PROCEDIMENTOS

Inicialmente foi solicitado que a Comissão de Graduação em Dança da UFRGS enviasse o link do questionário inserido na plataforma online Google Forms (<https://forms.gle/NV6MqW5gan2km3py6>) para os e-mails dos egressos cadastrados no sistema UFRGS. Também foi realizada a busca ativa nas redes sociais para buscar informações de e-mails atualizados. Então, foram enviados os *links* para os e-mails obtidos a fim de informá-los da pesquisa que seria realizada, solicitando a participação destes alunos egressos à nossa pesquisa.

3.5 COLETA DE DADOS

Ressalta-se que a pesquisadora era a coordenadora do Comissão de graduação em dança (2019-2023) durante o período de coleta da pesquisa, facilitando o acesso as informações de endereços dos egressos do curso. A pesquisadora responsabilizou-se em manter o anonimado dos participantes e comprometeu-se em enviar os e-mails na forma de lista oculta, preservando as informações dos participantes.

A coleta de dados foi feita pela própria pesquisadora conforme a seguinte ordem:

- envio do link do questionário para COMGRAD Dança enviar para os e-mails dos egressos do curso de Dança da UFRGS, na forma de lista oculta; com o seguinte texto (este convite poderia ser enviado por email, whats app, ou estar disponível em redes sociais):

Assunto: CONVITE PARA PARTICIPAR DE PESQUISA

Egressa, Egresso do Curso de Dança UFRGS,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Percurso dos Egressos do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul” que tem por objetivo investigar a inserção dos egressos do Curso de Dança da UFRGS no campo profissional.

Se você tem interesse em participar da pesquisa clique no link: <https://forms.gle/NV6MqW5gan2km3py6> e você será direcionado (a) para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que contém mais informações sobre a pesquisa. A participação na pesquisa será por meio de resposta a um questionário sobre que trata da sua formação e trajetória em dança. Se após a leitura do Termo de Consentimento você decidir participar da pesquisa, responda à pergunta: Você concorda em participar da pesquisa? Ao responder Sim você será direcionado para o questionário. O tempo médio de resposta é de 20 minutos.

Agradecemos o seu tempo e atenção.

Rubiane Falkenberg Zancan

- envio do questionário para os egressos contatados (APÊNDICE A);
- recolhimento do questionário e download das respostas;
- convite aos egressos para a realização de grupos focais (APÊNDICE C) por e-mail, enviado na forma de lista oculta, com o seguinte texto:

Assunto: participação em grupo focal

Egressa, Egresso do Curso de Dança UFRGS,

Venho por meio deste, convidá-la (o) para participar do segundo momento de coleta de informações, por meio da sua participação voluntária em um grupo focal, cujo o objetivo é aprofundar temas que envolvem a sua formação em licenciatura em dança e a sua trajetória profissional.

Serão compostos dois grupos focais, com o número de seis a dez participantes. O primeiro grupo de egressos formados até 2016 e o segundo grupo de 2017 a 2022. Os critérios para a participação: responder este e-mail de forma voluntária, manifestando sua disponibilidade de participação; ter respondido o questionário da primeira etapa de coleta das informações para esta pesquisa; estar disponível em data e horário.

Grupo 1 – egressos até 2016 - A data proposta é dia _____, às _____ horas, pelo link _____ da plataforma _____.

Grupo 2 – egressos de 2017 a 2022 - A data proposta é dia _____, às _____ horas, pelo link _____ da plataforma _____.

A duração do encontro prevista é de 60 min a 90 min.

Aguardo a manifestação do seu interesse e a confirmação de sua disponibilidade para esta data e horário.

Com os melhores cumprimentos.

Rubiane Falkenberg Zancan

- realização de dois grupos focais – num total de seis a dez pessoas

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de todo o material necessário ao desenvolvimento do estudo, os dados foram avaliados através de uma análise qualitativa realizada por meio da descrição e análise das respostas do questionário, tendo como critério os objetivos específicos a fim de investigar os focos de interesse da respectiva pesquisa.

Para a operacionalização da análise das informações recolhidas foram utilizadas as seguintes etapas, conforme Minayo (1994): ordenação dos dados; classificação dos dados; e a análise final.

A primeira etapa da análise, que compreende a ordenação dos dados, acontece por meio de um mapeamento de todas as informações produzidas para a pesquisa, isto é, a organização das informações sobre a inserção profissional dos egressos do curso de dança da UFRGS, por temas: atuação profissional dos egressos antes da graduação em dança; atuação profissional dos egressos após a graduação em dança; implicações da graduação na vida profissional dos egressos do Curso de Dança da UFRGS.

A segunda etapa consiste na classificação dos dados, devendo ser considerado a existência da relação entre as informações recolhidas, isto é, ela não existe por si só. A classificação ocorre a partir do questionamento que fazemos sobre as informações, com base numa fundamentação teórica. “Através de uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecemos interrogações para identificarmos o

que surge de relevante (“estruturas relevantes dos atores sociais”)(MINAYO, 1994, p.78). Os destaques encontrados nos textos resultam em categorias específicas. Nesse sentido, determinamos o conjunto ou os conjuntos das informações presentes na comunicação, os quais serão organizados a partir dos eixos de análise: campo de atuação artística, campo de atuação escolar (Educação básica – ensino da disciplina de Artes); campo pedagógico em dança (espaços fora do eixo da educação formal/curricular), campo da pesquisa (especialização – pós-graduação), campo de atuação fora da dança, sem atuação profissional.

Também poderia surgir outros eixos de análise que emergem das respostas encontradas. A análise esteve atenta ao modo como ocorre a relação do perfil do egresso descrito do projeto pedagógico do curso e sua situação na inserção no campo profissional.

Também foram realizados grupos focais com grupos de egressos voluntários, visando o aprofundamento das questões verificadas como destaques a partir da análise dos questionários. A entrevista com grupos focais é uma técnica de coleta de dados cujo objetivo principal é estimular os participantes a discutirem sobre assuntos de interesse comum, sem perguntas estruturadas, se apresentando na forma de um debate aberto. A reunião conta com a presença de um moderador, que intervém sempre que achar necessário, tentando focalizar e aprofundar a discussão. Foram convidados voluntários, num total de dez a quinze egressos, para participarem do momento avaliativo. Foram compostos dois grupos focais, sendo que cada um terá de seis a dez participantes. As entrevistas em grupos focais ocorreram em dezembro de 2023, foram gravadas e posteriormente transcritas, sendo os nomes dos participantes preservados. Nas análises qualitativas, referentes aos conteúdos das entrevistas dos grupos focais, foi realizado as análises dos dados qualitativos, codificação do material em categorias, atributos (unidade de registro e de contexto) de acordo com os processos de exploração e análise, possibilitando assim, examinar as complexas relações através dos mapas de palavras.

A última etapa refere-se à análise final. Segundo Minayo (1994, p. 78-9) nesta fase, “procuramos estabelecer articulação entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às questões da pesquisa com base em seus objetivos. Assim, promovemos relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, a teoria e a prática”. Portanto, nessa etapa analisamos a inserção profissional dos

egressos licenciados com formação em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 10 anos (2012-2022).

Está mantido o anonimato das informações produzidas. Considerando os aspectos éticos, a presente pesquisa apresenta um termo de consentimento livre e esclarecido (APENDICE B) aos egressos do curso.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi submetida à Comissão de Pesquisa da ESEFID/UFRGS e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS; e a investigação foi iniciada após sua aprovação.

Os egressos do Curso de Licenciatura em Dança foram previamente esclarecidos sobre a pesquisa a ser realizada. Os egressos tiveram que ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B). Nesse documento foram fornecidas todas as informações necessárias à plena compreensão do estudo, assim como do resguardo do sigilo e da proteção do anonimato. A partir do informado, os sujeitos tiveram a autonomia de decidir sobre a participação ou não da pesquisa proposta. Os participantes puderam retirar seu consentimento a qualquer momento sem que isto implique em qualquer prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa envolveu ambientes virtuais (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas, telefone - ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc. – google forms; plataforma zoom). Não é obrigatório participar de todas as atividades, responder todas as perguntas e participar de grupo focal. Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente virtual, foi apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência.

Os dados recolhidos nesta pesquisa foram armazenados e arquivados pela pesquisadora responsável. Os participantes do presente estudo foram submetidos a riscos mínimos, não maiores do que algum desconforto ao responder questionários e entrevistas sobre sua situação social e econômica, assim como sobre a sua inserção no campo profissional. Caso isso ocorresse, o participante poderia solicitar sua exclusão da pesquisa. Os participantes tiveram como benefício indireto a reflexão acerca do campo profissional da dança. Os dados produzidos nesta pesquisa são de propriedade da pesquisadora responsável e, se você necessitar, poderá ter acesso

apenas às suas informações individuais. Após a finalização do envio das respostas do questionário, a pesquisadora fez um download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" recolhidos. O material produzido foi armazenado e será arquivado pela pesquisadora responsável por 5 (cinco) anos e após serão destruídos. Além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, também foram considerados aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas.

4. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2021/02	2022/01	2022/02	2023	2024
Aprovação Comissão de Pesquisa ESEFID e Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS	X				
Levantamento das informações de contato com o grupo de egressos do Curso de Dança UFRGS	X	X			
Revisão Bibliográfica		X			
coleta de dados - questionário		X	X		
organização coleta das informações coletadas pelo questionário		X	X	X	
Realização dos grupos focais			X	X	
Análise dos dados		X	X	X	X
Discussão dos Resultados					X
Fechamento da pesquisa					X
Relatório de pesquisa					X

5. ORÇAMENTO

Material de Consumo	Preço Unitário (R\$)	Unidades	Valor Total (R\$)
Pacote de 500 folhas A4	20,00	3	60,00
Tinta de impressora	100.00	2	200.00
Internet/wif	90,00	Por mêsx 24	2.160,00
Custo Total			2.420,00

Os gastos com material de consumo foram custeados pela pesquisadora.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de informações desta pesquisa foi realizada em duas etapas: 1) um questionário aplicado em 2022; 2) grupos focais realizados em 2023. O contexto da pandemia de COVID-19, iniciado em 2020, impactou os calendários acadêmicos das universidades brasileiras. Na UFRGS, as formaturas dos egressos do Curso de Dança, a partir do semestre 2020/1, ocorreram em períodos posteriores ao calendário civil. Assim, os egressos da turma de 2021 concluíram o curso e colaram grau apenas em 2022. Portanto, o número total de egressos no ano de aplicação do questionário incluiu as turmas de 2012 a 2021, somando 133 graduados em dança na UFRGS até 2022. Desses, 55 responderam ao questionário (Gráfico 1), o que representa 41,3% do total de egressos até aquele ano.

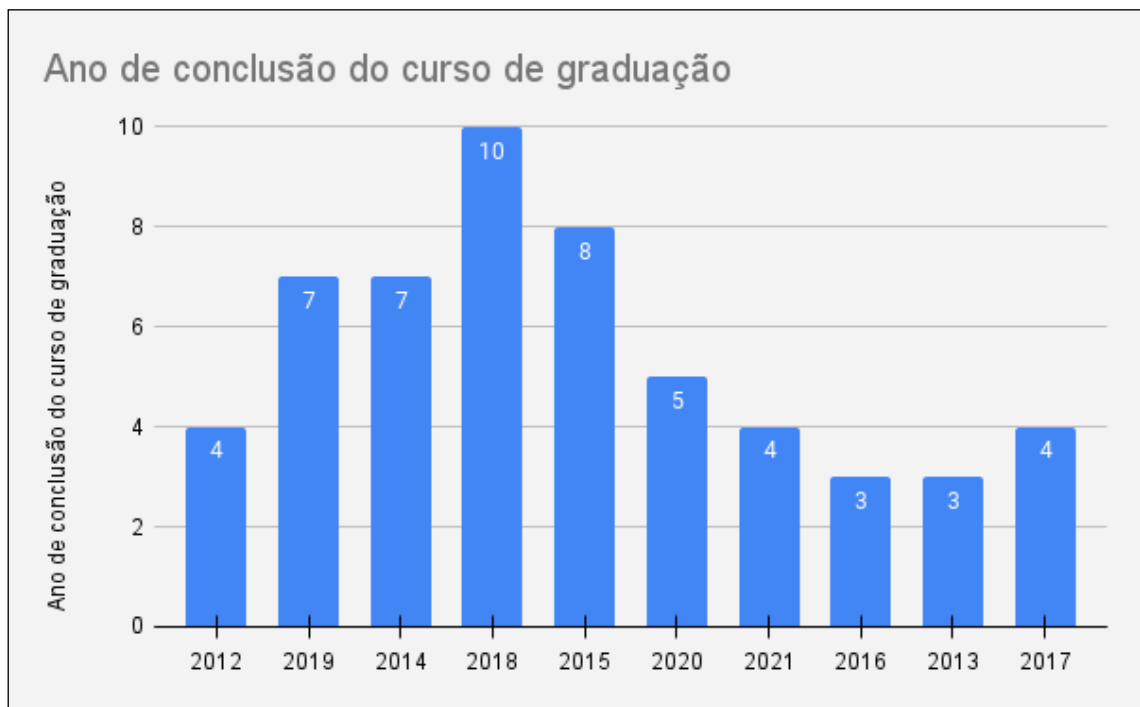


Gráfico 1 – ano de conclusão de curso de graduação (Fonte da própria)

Desde sua criação, o Curso de Dança da UFRGS passou por dois projetos pedagógicos. O primeiro currículo esteve em vigor de 2009 a 2012, enquanto o segundo foi implementado a partir de 2012 e permaneceu vigente até a conclusão deste estudo, em julho de 2024. Entre 2012 e 2022, ocorreram duas atualizações importantes: a) em 2018, o projeto foi revisado para atender à Resolução nº 2, de 1º/07/2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE); b) em 2022, uma nova

atualização foi feita para cumprir a Resolução 7/2018 do CNE, que estabelece diretrizes para a extensão na educação superior, e a Resolução 29/2021 do CEPE/UFRGS, que normatiza a inserção curricular da extensão universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFRGS (UFRGS, 2018).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Dança (UFRGS, 2018, p. 3), no início da implantação do curso, o corpo docente contava com duas professoras com formação em dança. Entre 2008 e 2010, quatro concursos públicos foram realizados, resultando na contratação de seis novos professores. A chegada desses docentes trouxe uma diversificação das abordagens e experiências sobre a dança, tanto na prática docente quanto na produção artística e científica. Isso deu início a um processo de avaliação do currículo e do projeto pedagógico em vigor, conduzido pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU/ESEF) em 2009 e 2010. Essas avaliações evidenciaram lacunas na estrutura curricular anterior, o que impulsionou a criação do novo projeto pedagógico.

O projeto pedagógico implementado em 2012 enfatiza três campos de saberes fundamentais para a formação do licenciado em dança: o teórico-epistemológico, a experiência artística e a experiência docente (UFRGS, 2018, p. 7). Essa distinção é relevante, pois os egressos vivenciaram diferentes concepções pedagógicas ao longo do curso. Os formandos de 2012 experimentaram a primeira concepção do currículo, enquanto os egressos de 2013 a 2015 vivenciaram a transição entre as duas propostas pedagógicas. A partir de 2016, os estudantes graduados puderam concluir o curso integralmente sob a nova estrutura curricular.

Os processos avaliativos realizados pela UFRGS identificaram carências no currículo anterior, que motivaram a criação do atual projeto pedagógico (UFRGS, 2018, p. 2). A primeira turma de graduados, em 2012, teve um papel crítico nesse processo de avaliação. Dos cinco egressos dessa turma, quatro responderam ao questionário, evidenciando o interesse em contribuir para a avaliação contínua do curso.

A tabela a seguir (Tabela 2) apresenta o ano de conclusão, o número total de egressos e o número de respondentes desta pesquisa.

Ano	Número de egressos	Número de pessoas que responderam ao questionário de pesquisa
-----	--------------------	---

2012	5	4
2013	8	3
2014	13	7
2015	14	8
2016	16	3
2017	16	4
2018	21	10
2019	14	7
2020	08	5
2021	18	4
TOTAL	133 (100%)	55 (41,3%)

Tabela 2 – ano, egressos e número de respondentes (fonte própria)

Os egressos do curso de Dança da UFRGS são provenientes de diversas cidades do Rio Grande do Sul, de diferentes estados do Brasil e até de outros países. As cidades gaúchas mencionadas incluem: Porto Alegre, Viamão, Tramandaí, São Sebastião do Caí, Santa Maria, Santo Augusto, Esteio, Uruguaiana, Novo Hamburgo e Sarandi. Entre os estados brasileiros, foram citados: Rio de Janeiro (RJ), Paraná (Curitiba), Ceará (Tauá e Fortaleza) e Pernambuco (Recife). Também foi registrada a cidadania uruguaia/italiana entre os respondentes.

Em relação ao perfil de gênero, 87,3% dos participantes são mulheres (48 pessoas), 10,9% são homens (6 pessoas) e 1,8% se identifica como trans (1 pessoa). Outro aspecto relevante sobre o perfil dos estudantes de Dança da UFRGS é a diversidade etária, com idades variando entre 23 e 56 anos (Gráfico 2).

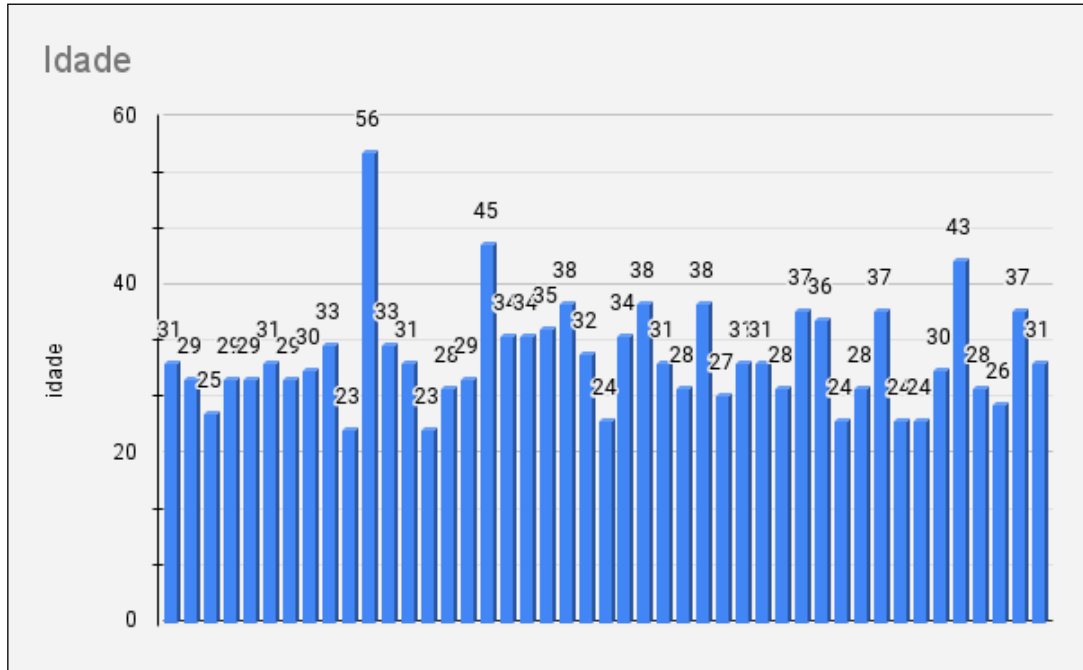


Gráfico 2 – faixa etária

Atualmente, 4 egressas (7,2%) estão residindo no exterior, nas cidades de Madrid (Espanha), Lisboa (Portugal), Nova York (Estados Unidos) e Londres (Inglaterra). Fora do estado do Rio Grande do Sul, 2 egressos (3,6%) vivem no Rio de Janeiro e em São Paulo. A maioria dos egressos, no entanto, reside no Rio Grande do Sul: 61,8% (34 pessoas) estão em Porto Alegre, enquanto 30,9% (17 pessoas) vivem em outras cidades da região metropolitana e do interior do estado, conforme demonstrado no Gráfico 3.

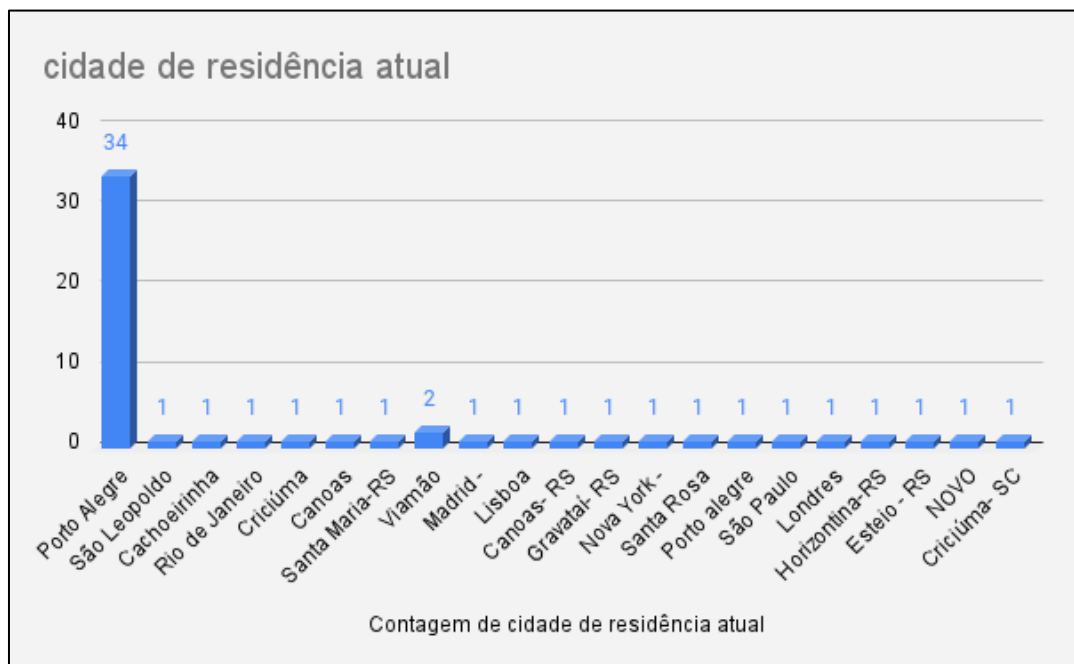


Gráfico 3 – cidade de residência atual

Aproximadamente 70% dos egressos (38 pessoas) já atuavam na área da dança ao ingressar no curso (Gráfico 4).



Gráfico 4 – atuação na área da dança antes de ingressar no curso

- 14 afirmaram trabalhar como professoras de dança, principalmente em escolas de Educação Infantil ou em espaços não formais, lecionando Ballet ou Jazz.
- 6 pessoas declararam que atuavam como bailarinas/dançarinas.
- 5 pessoas exerciam tanto a função atuar tanto a função de professores quanto a de artistas/bailarinos.
- As demais 14 pessoas desempenhavam combinações variadas de funções, como mostram as seguintes respostas:

“Como professora, bailarina e coreógrafa de dança de salão”.

“Professor de dança em escolas e cursos livres, bailarino e coreográfico por muitos anos, depois me dediquei para a gestão em dança e posteriormente retornei ao trabalho de docência em dança. Além de atuar em várias outras frentes como avaliador em eventos e editais, oficinas, cursos, palestras, pesquisas, escritas críticas...”

“Auxiliar de prof de dança”

“Bailarina, ensaiadora, dava aulas de Girotonic”

“Como pesquisador, coreógrafo, bailarino e diretor cênico”.

“Trabalhando com dança nas aulas de Educação Física, área na qual já lecionava”.

“Bailarina e aluna”.

“Fazendo aula”

“Principalmente como professora e coreógrafa em danças de salão”.

“Era coreógrafa em um grupo de danças folclóricas polonesas destinado a crianças e adolescentes”.

“Frequentava escolas de dança e coordenava projetos sociais na qual,

oferecia oficinas de dança”.
 “Com teatro e expressão corporal”.
 “Aulas de dança em studio de dança, dança na igreja evangélica”.

Quando questionados sobre sua principal atividade ao iniciar o curso de Dança na UFRGS, as respostas mais frequentes foram: 50,9% se identificavam como estudantes, 10,9% como bailarinos(as) e 14,5% como professores(as) de dança (Gráfico 5).

A sua atividade principal na época em que iniciou o curso era...

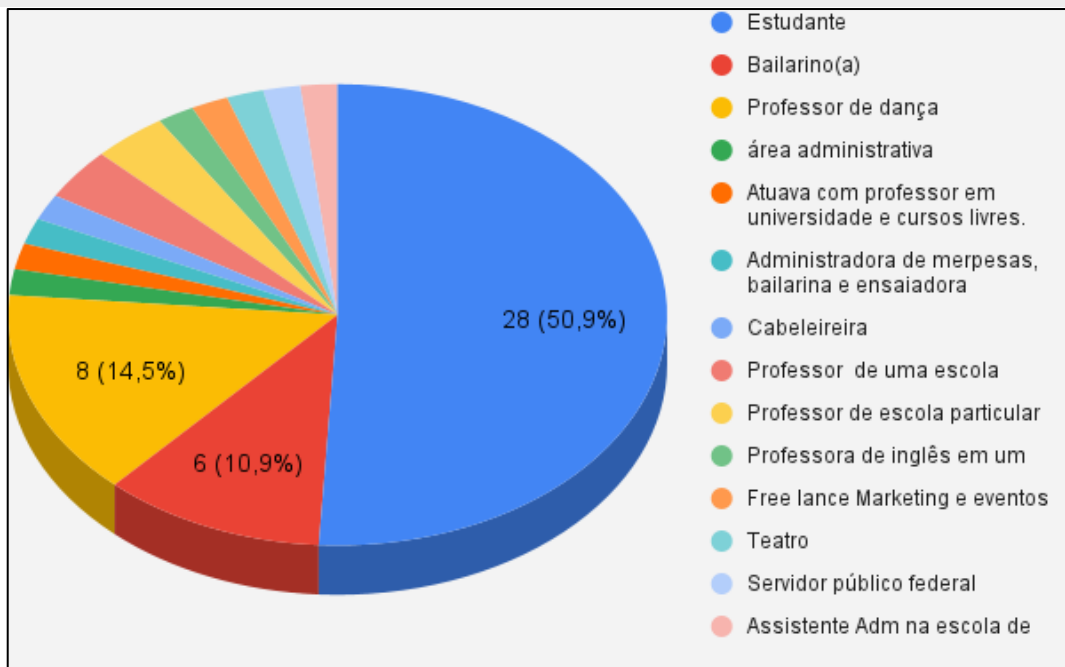


Gráfico 5 – atividade principal na época que iniciou o curso

Frequentemente, as pessoas que escolhem a profissão de dança iniciam sua prática ainda na infância. A maioria dos ingressantes no curso de Dança possui uma experiência profissional prévia significativa, variando entre 1 e 10 anos. As atividades mais mencionadas pelos egressos incluem: professora de dança de salão, professora de ballet em escolas particulares de educação infantil em Porto Alegre, professora de dança livre, docente em projetos sociais e professora de danças urbanas no contexto extracurricular escolar.

Além disso, a formação continuada é uma característica marcante na trajetória dos profissionais da dança. Como ilustrado no Gráfico 6, apenas 4 pessoas (7,3%) declararam não ter formação complementar.

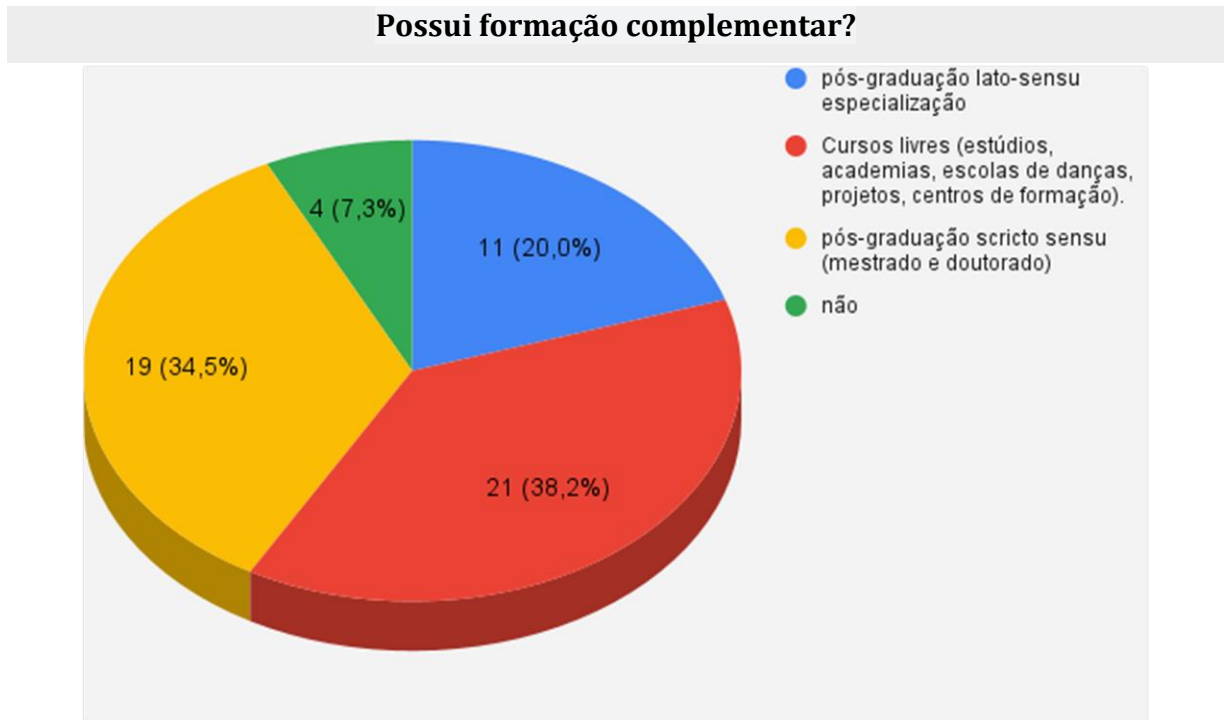


Gráfico 6 – formação complementar

Os egressos do curso de dança da UFRGS demonstram um contínuo interesse pela formação continuada, especialmente dentro das áreas da dança de maior afinidade. A diversidade de áreas de atuação também reflete a variedade dos estilos de dança praticados. Entre os tipos de aulas regulares mencionados pelos egressos estão: ballet, jazz, danças urbanas, dança do ventre, dança moderna, dança contemporânea, danças circulares, danças indianas, danças populares, dança flamenca, oficinas de criação em dança, danças folclóricas, Pimp my Drag, práticas somáticas, pilates, yoga, Zumba, Gyrotonic, folclore israelense, além de cursos de curta duração voltados para a formação docente em ballet, metodologia Vaganova e metodologia do ensino de jazz.

O curso de Dança da UFRGS possui um forte viés na formação de pesquisadores. Em relação à pós-graduação, 67% dos egressos buscaram dar continuidade aos seus estudos em cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Entre os cursos mencionados estão o mestrado e doutorado em Artes Cênicas da UFRGS, o doutorado em Artes Cênicas da UNIRIO, mestrados e doutorados em Ciências do Movimento pela UFRGS, e programas em Educação pela UFRGS e PUC-RS. Outras áreas de especialização incluem História e Cultura Afro-Brasileira, Metodologia do Ensino de Artes, Educação Especial, Gestão Cultural, Arteterapia com abordagem junguiana, além de MBA em Gestão de Inovação, entre outros.

Em relação à formação em outras áreas de graduação, mais de 72% dos egressos possuem apenas o diploma em dança, o que indica que a maioria permanece no campo profissional da dança. Entretanto, cerca de 27% dos egressos têm outra graduação, seja por já possuírem uma formação anterior ao curso de dança ou por buscarem uma nova área, insatisfeitos com o mercado de trabalho na dança. As graduações mencionadas incluem Licenciatura em Inglês, Design de Interiores, Educação Física, Pedagogia, Administração, Letras, Fonoaudiologia, História e Arquitetura.

Das 55 pessoas que responderam ao questionário, 44 (89,1%) estão atualmente empregadas (Gráfico 7). As atividades profissionais fora do campo da dança incluem funções como escriturário, cabeleireiro, motorista de aplicativo, trabalho na área tributária, servidor público federal, e trabalho em bibliotecas. Já as atividades relacionadas à dança incluem, principalmente, a docência, conforme previsto no perfil do egresso do Projeto Pedagógico do curso. Alguns dos cargos ocupados são: professores de dança em escolas públicas e particulares, em atividades curriculares e extracurriculares; professores em Institutos Federais e escolas técnicas; coordenadores pedagógicos; professores em estúdios e academias; e gestores de negócios próprios voltados à dança e ao movimento corporal, como o "Estudos do Corpo", que oferece aulas com foco somático e fascial. Outros egressos atuam como bailarinos, coreógrafos, diretores cênicos, produtores de conteúdo, iluminadores, figurinistas, e produtores de vídeo para dança.

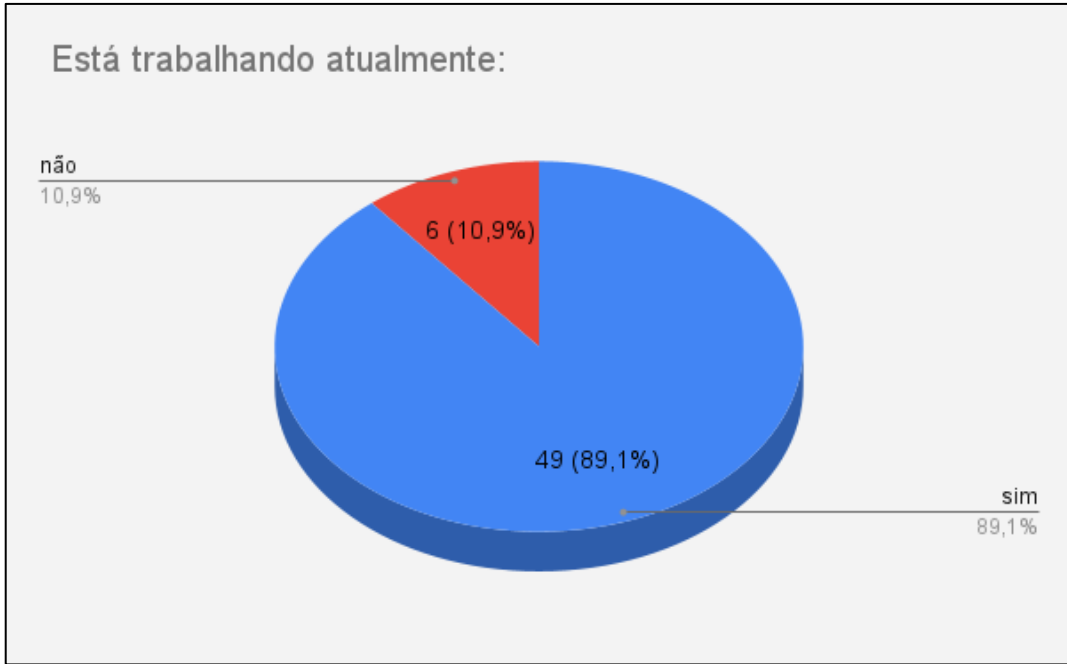


Gráfico 7- trabalho

Quanto ao vínculo empregatício, 52,8 responderam que possuem e 47,2% não possuem. No gráfico abaixo podemos visualizar os tipos de vínculos:

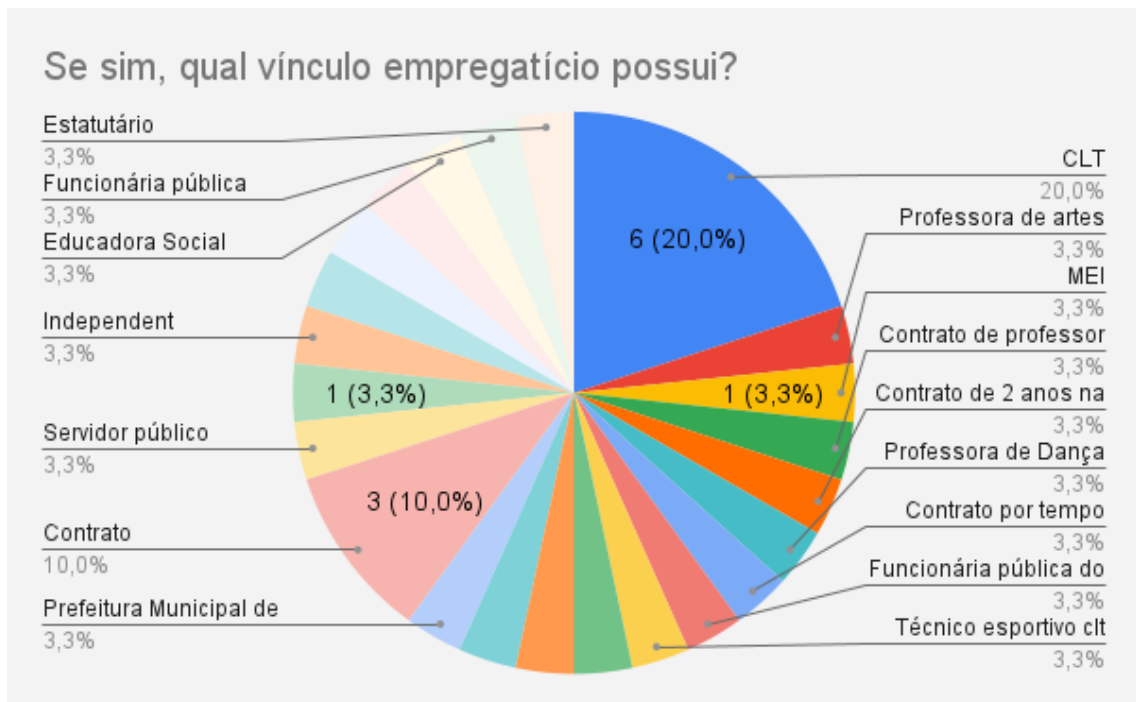


Gráfico 8 – tipos de vínculo empregatícios

Os egressos do curso de Licenciatura em Dança estão aptos a participar de concursos públicos. Do grupo pesquisado, 50,9% já participou de concursos, como: Concurso para professor de Artes em Campo Bom; Professora de Artes do município de Caxias do Sul; Professora de Artes do município de Cachoeirinha e técnica de Cultura em Dança de Cachoeirinha; Concurso de Professora efetiva do CEFET RJ; Concurso para professora substituta do CAP-RJ; Concurso para professora substituta do CAP-RS; PMPA; Edital "Arte nas Escolas e Comunidades" da cidade de Criciúma (que atualmente só oferece contratos ACT para professores); Edital de seleção docente para o curso de Licenciatura em Dança da UFSM em 2016 (aprovado em 4º lugar); Município de Montenegro; Professor efetivo do curso de Bacharelado em Dança da UFSM; Concurso da prefeitura de Viamão (cargo de professor de Educação Artística); Colégio de Aplicação da UFRGS; Professor substituto da UFRGS, UFSM e UNESPAR; Concurso em municípios da região metropolitana de Porto Alegre; Professor da Prefeitura de Porto Alegre; Professora universitária no IFSM, IFPEL e UFRGS; Professor de Artes para Educação Básica da rede estadual do RS e das redes municipais de Porto Alegre e Viamão; Professora substituta do curso de Dança na UFRGS e para professora titular no Colégio de Aplicação; "Professor de Artes (Dança) nas redes municipais e federal"; Concurso Estadual para professor de Artes - Dança (RS) em 2013; Secretaria Municipal de Educação do município de Imbé; Professor de Artes no Ensino Fundamental II nos municípios de Carlos Barbosa e Osório; Professor de Dança substituto no CAP; Arte Educação em Alvorada em 2021; Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo; Prefeituras de São Leopoldo, Canoas, Esteio, Ivoti, Portão, Porto Alegre, Sapucaia do Sul e Alvorada; Contrato na Prefeitura de Criciúma e ACT no estado de SC.

Quando perguntado sobre a contribuição da formação acadêmica para a atuação profissional, obtivemos as seguintes respostas:

- Sim, mas por habilidades mais subjetivas que foram desenvolvidas
- Sim! Sem a formação acadêmica não teria conhecimentos básicos para atuar na escola.
- Sim. Além do conhecimento, me possibilitou fazer concursos e cursos que não poderia sem a formação acadêmica, me abriu portas de empregos e me deu autoridade na área da dança e Pilates diante de outros profissionais e clientes.

- Sim, além de conhecimentos gerais sobre a área, estar em contato com pessoas do campo da dança contribuíram muito para minha formação. De forma geral, a formação acadêmica foi essencial para os aprofundamentos nos conhecimentos em dança.
- No momento, como estou em transição de carreira, não.
- Não em minha formação como bailarina clássica profissional, mas contribuiu para um intercâmbio de ideias sobre a dança como um todo.
- Acredito que o curso de graduação em dança foi fundamental para a minha construção profissional. Especialmente no quesito de construção de um pensamento crítico sobre a área. Isso me permitiu me formar como professora e pesquisadora em dança.
- Sim, contribui
- Me qualifica para o cargo que eu tenho no momento, me fez me abrir mais no pensar sobre dança na escola e também como o meu corpo reflete a dança.
- Muito. Na academia tive acesso à muitos conhecimentos que não tive na minha trajetória profissional, foi onde conheci muitos profissionais (colegas) e tantos outros que foram indicados, onde tive a oportunidade de estudar com professores que me mostraram muitas possibilidades em dança e foi onde descobri o prazer pela pesquisa teórica e prática.
- Sim, foi através do curso de Dança que pude enxergar este campo como uma possibilidade profissional.
- Sim, contribui. A universidade cumpre bem o papel de ampliar as possibilidades laborais uma vez que apresenta aos estudantes diferentes campos de atuação que não são tão evidentes no mercado de trabalho. Também permite que o profissional formado possa prestar concursos para professor no sistema regular de ensino, o que não é possível sem a graduação. Ademais, durante a graduação desenvolvemos a prática do pensamento crítico reflexivo, o que por si já é uma enorme contribuição pois permite que o profissional seja capaz de entender a sua prática e desenvolvê-la da maneira mais adequada aos seus objetivos.
- Sim, pois é o que permite o fazer em arte e o aprofundamento dos das prospotas e trabalhos.
- Muito. Interdisciplinaridade, instiga conhecimento na área, e conecta com outros saberes. Amplia e divulga a Dança promovendo credibilidade para meu trabalho e para a dança.

- A formação acadêmica é essencial para a carreira de docência no ensino superior, devido ao estreitamento de áreas solicitada em alguns concursos.
- Contribuiu muito, pois eu não trabalhava com dança antes da graduação. Me trouxe muitos conhecimentos e paralelo a formação em curso livre (dança do ventre) foi o que me capacitou para atuar como profe.
- Sim! Aprendizado em todos os sentidos. Os estágios também foram muito importantes. Não saberia atuar hoje se tivesse me formado em dança de cursos livres mas sem a graduação
- Sim, com a formação academia realmente aprendi a ministrar aulas da maneira que acredito que seja correta, a refletir sobre a maneira de ensinar e também a tive muitas oportunidades durante e depois do curso.
- Contribuiu muito. A graduação proporciona um espaço de reflexão muito potente que, para a atuação em arte, se faz essencial. O mercado da dança possui diversos universos de atuação, e a academia é um local onde todos eles convergem e viram um leque de formações e possibilidades.
- Com certeza, foi muito importante principalmente para pensar além da forma, além da técnica e da estética. Compreender aspectos sobre a saúde, a qualidade de vida e diferentes abordagens metodológicas. Contribuiu para o aprofundamento e reflexão pedagógica sobre o trabalho que já fazia.
- Sim, trazendo conhecimento e problematizações pertinentes para a área.
- Sim, pois eu trabalho na área de expressão corporal, musicalidade e ritmo com crianças do ensino infantil e fundamental de inicial
- Sim, amplia as possibilidades de atuação e qualifica a atuação a partir da abordagem de diferentes conhecimentos pertinentes ao campo da dança.
- Sim, pois ampliou minha percepção de dança e possibilitou que eu participasse de aulas ou eventos de outros gêneros de dança que não o meu de "origem", bem como entender o campo de atuação do profissional em dança como um todo.
- Muito! A academia é o espaço que temos para pensar sobre como pensamos quando atuamos como profissional da dança. Extremamente fundamental.
- Muito, tem muitas coisas relacionado a minha dança que só fui ter consciência depois de estar no curso mesmo fazendo aula por anos e é isso que tento passar para as minhas alunas.
- Pois ampliou visões e conceitos de dança e cuidado com o corpo

- Ajudou-me a pesquisar dança, observando, de forma crítica as questões relacionadas a esta arte.
- Com certeza. Apesar de não ter seguido no meio acadêmico, a formação acadêmica me proporcionou experiências, trocas, conhecimentos muitos ricos que carrego comigo até hoje e que tem contribuído muito para o meu crescimento profissional.
- Sim, sem uma formação acadêmica não teria condições e conhecimento para atuar nos diferentes contextos que a dança atua
- Muito! Minha prática pedagógica mudou muito após meu ingresso no curso de dança! Eu tinha uma visão mais motora, metodológica e prática. Aprendi muitos conceitos relacionados à criação, composição e o fazer artístico!
- Sim. Durante a formação acadêmica pude aprofundar conhecimentos sobre a dança e o corpo humano, além de refletir e aprimorar a minha prática em sala de aula com base em conhecimento científico. Antes da graduação, minhas principais referências eram minhas professoras de dança e minha vivência como bailarina. A faculdade me apresentou outras formas de pensar e viver a dança, o que refletiu diretamente na minha atuação profissional.
- Com certeza, apesar de não seguir na área me fez descobrir qual caminho eu queria seguir
- Sim! A formação acadêmica na UFRGS me proporcionou uma excelente base de conhecimento para meu desenvolvimento artístico e como educadora. Foi peça chave para meu ingresso no mestrado no exterior e contribuiu no meu sucesso como professora, bailarina e coreógrafa em Nova York.
- Sim, contribui para diversos conhecimentos em Dança para aplicar em instituição escolar.
- Sim, expandiu minha área de atuação na dança.
- Sim, contribui, mas a comunidade e escolas ainda não valorizam o diploma do curso pois a dança sempre foi algo mais livre e não tão regulamentado
- Sim. Ampliou meu conhecimento acerca do corpo e da expressividade.
- Sim. Os estudos, debates, rodas de conversa e convivência com professores, colegas e técnicos ajudaram a construir um pensamento crítico a respeito do fazer artístico não apenas da dança, mas da arte como um todo. Além disso, a graduação apresentou ferramentas e técnicas fundamentais para minha trajetória como artista. Projetos ligados à faculdade, como o PIBID, e auxílio financeiro aos alunos foram fundamentais para minha formação e me permitiram desenvolver habilidades

primordiais para o mercado da dança e das demais formas de arte. Somando-se a isso, a possibilidade de transitar por diversos cursos de graduação possibilitou a expansão do meu fazer artístico.

- Pelo conteúdo estudado não contribui, mas por experiência de pesquisa acadêmica, sim. Acredito que ter um nível superior faz diferença no entendimento e no posicionamento como profissional. Também o contato com os alunos através dos estágios, creio que ajuda a amadurecer e favorece as relações de trabalho posteriormente. Não trabalho na área da Dança, mas com certeza contribuiu para onde eu estou hoje.

- Sim, sinto que os conhecimentos sobre o corpo e didática me ajudaram a planejar melhor minhas aulas e ensinar melhor meus alunos

- Sim, o curso de dança foi definitivo para a profissional que me tornei. Nos aspectos Didático-pedagógicos, principalmente, acessei conhecimentos e me desenvolvi de maneiras que não seria possível informalmente, além do acesso aos conhecimentos de saúde e corpo humano, fundamentais para a condução de uma prática segura para o educando. As experiências acadêmicas contribuíram ainda para a minha criticidade na observação e análise da cultura, da organização da sociedade, bem como ampliou minha capacidade de debate em Dança, arte, e cultura como um todo. A experiência no curso de dança também me engrandeceu subjetivamente, agregando à minha personalidade e vivência perspectivas e conteúdos que não teria acesso fora do espaço da universidade.

- Sim

- A formação acadêmica serviu para me mostrar as possibilidades de trabalhar com dança, com um conhecimento mais abrangente e me possibilitar escolher uma área possível de conciliar com minha atividade profissional principal e com minhas possibilidades pessoais devido a minha entrada tardia no mercado de trabalho de dança

- Tenho certeza de que sim. Todas as experiências, vivências, trocas e conhecimentos que a faculdade de dança e a universidade de modo geral proporcionam aos estudantes possibilitam um maior entendimento do corpo, da vida, da dança, da sociedade, do momento político em que vivemos, e nos auxilia a encontrar caminhos que fazem sentido para nos chegarmos cada vez mais perto dos professores (ou profissionais) que almejamos ser.

- Sim. A formação acadêmica me deu uma base no estudo da anatomia, pedagogia e didática, história e pesquisa em dança, para além das aulas práticas de diferentes danças. Hoje em dia me sinto confiante ao dar aula e poder organizar o conhecimento que acumulo durante os anos de prática. A formação acadêmica também me possibilitou ter debates com colegas e outros profissionais da área. Fez com que meu pensar em dança expandisse.
- Com certeza! Era exigência do cargo a formação específica na área
- Sim, em muitos aspectos, especialmente no conhecimento científico e de pesquisa.
- A formação acadêmica contribuiu, pois eu escolhi cursar a Licenciatura visando dar aula de dança, então ao longo da graduação me coloquei muito aberta para amadurecer profissionalmente. Hoje entendo que o Curso de Licenciatura em Dança não me proporcionou os saberes afrodiaspóricos que eu me identifico e me dedico a aprender/compartilhar, então cabe a mim ir em busca do que não me foi ofertado na DANÇA UFRGS.
- Sim, muito. Fiz licenciatura em dança, então tudo que aprendi na faculdade, foi utilizado como ferramentas para minhas aulas de arte.
- Sim, a partir da formação acadêmica me identifiquei como professora de escola básica, além de me aperfeiçoar profissionalmente e muito conhecimento sobre a dança e a prática docente.

Os egressos também tiveram a oportunidade de fazer manifestações que não foram contempladas no questionário, que seguem:

- Acredito que o curso de dança acrescentou muito em minha formação, mas deixou a desejar no quesito da atuação em educação regular. A educação de sala de aula formal tem exigências, burocracias e formato bem diferentes das experiências que vivenciamos durante estágios docentes, PIBID e residência pedagógica.
- Achei ruim não poder marcar mais de uma resposta em algumas questões. Porque não sabia ao certo qual escolher já que no caso da atuávamos profissional tenho desenvolvido ações em diversas áreas.
- Minha formação artística na área da educação possibilita ocupar o cargo que ocupo atualmente. As pedagogias que sustentam a proposta pedagógica da Instituição que trabalho (Rede Calabria) são essencialmente alicerçadas na integralidade do ser e no seu desenvolvimento pleno, através do pensar, sentir e o fazer.

- A formação acadêmica em dança não é uma mera burocracia para conseguir um diploma, mas é um espaço de trocas, de encontro com conhecimentos e experiências extremamente importantes. Mas, para isso acontecer é necessário que os estudantes estejam disponíveis para isso.
- Infelizmente ainda não consigo sobreviver somente com a dança, ainda preciso ter outra fonte de renda. Me formei em meio a pandemia e recorri as aulas online para não deixar de trabalhar com a dança. Moro atualmente na região rural de Viamão e estou plantando a semente da dança aqui na região. Enquanto não tenho a estabilidade de um concurso público, vou buscando as oportunidades e confiando que a dança seja mais valorizada em um futuro próximo.
- Quando ingressei no curso atuava como bailarina e era estudante de educação física. Atuo também como professora e coreógrafa em espaço não formal e também sou bailarina de uma Cia de dança. (Acréscendo repostas pois não deu pra colocar mais de uma opção)
- Desejaria que academia se articulasse mais com os espaços livres de dança, pois eles ocupam boa parte do mercado de trabalho.
- O curso de dança é um espaço ímpar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde é possível a transformação da docência, dos docentes e discentes do curso. Um lugar onde há debate e preocupação constante com o melhor possível, com a diversidade de perspectivas, com a aprendizagem (não só do estudante, dos professores também), com o diálogo eficaz, e com a construção de um espaço formal e acessível de estudo, discussão, e construção da dança, longe dos elitismos habituais da Arte acadêmica e museológica, e sem esvaziamento de conteúdo, sentido, e intencionalidade. Defendo e divulgo ardentemente o curso de dança nos espaços que frequento, e digo com orgulho que é onde me formei, que fiz parte dessa grandiosa e trabalhadora família. Com certeza sou a maior fã do curso, do Campus, da cultura do lugar, das professoras e professores, e da própria ideia de cursar dança.

A partir das respostas dos egressos do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, é possível observar que a formação acadêmica tem um impacto significativo em suas trajetórias profissionais, especialmente no que diz respeito à ampliação das possibilidades de atuação e à consolidação de uma base de conhecimento teórico-prático. Muitos destacam a relevância do pensamento crítico e da reflexão pedagógica como diferenciais, permitindo uma prática mais consciente e qualificada. Além disso,

a graduação abriu portas para concursos públicos e oportunidades de ensino em diferentes contextos, inclusive no exterior. No entanto, há também um reconhecimento das dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, como a falta de valorização do diploma em algumas áreas. Essa dualidade revela a importância da formação acadêmica não apenas para a aquisição de saberes técnicos, mas também para a legitimação profissional e o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre o papel da dança na educação e na sociedade.

6.1 FORMAÇÃO: VIDA, ESTUDOS E TRABALHO

O texto que segue apresenta a análise dos relatos dos egressos participantes dos grupos focais. Foram realizados dois grupos focais: o primeiro composto por quatro participantes, graduados entre 2012 e 2016, e o segundo composto por sete participantes, graduados entre 2017 e 2022. No total, participaram 11 pessoas. Para manter o anonimato dos egressos, eles foram identificados com a numeração de 1 a 11, ou seja, participante 1, participante 2, e assim por diante.

Com o objetivo de preservar o anonimato das informações coletadas, optamos por apresentar algumas citações interligadas à análise, organizada em torno de três temas principais: 1) formação e vida; 2) formação e estudos; 3) formação e trabalho.

6.1.1 Formação e Vida: como o curso reverberou na sua vida?

Ao analisar os relatos dos participantes do grupo focal sobre o tema "formação e vida" dos egressos do curso de Dança da UFRGS, observa-se um diálogo que revela a forma como o curso impactou profundamente suas trajetórias, tanto pessoais quanto profissionais. As experiências compartilhadas refletem uma diversidade de vivências e percepções sobre como a formação influenciou suas vidas e suas visões sobre o mundo da dança e além dele. Para alguns, o curso representou a realização de um sonho e a abertura de novas oportunidades. Como destacou o Participante 1: "Eu acho que o impacto foi total nessa ideia de transformação de trajetória de carreira e de trabalho... abrir portas pra trabalhar de forma estável... nessa profissão"(Formação e Vida).

Outro aspecto recorrente é o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Muitos participantes apontaram que o curso expandiu suas perspectivas sobre a dança, tanto no contexto artístico quanto educacional, promovendo uma abordagem mais profunda e questionadora da prática. A Participante 3 ressaltou: "O curso me amplia as possibilidades de olhar pra dança, de refletir sobre ela... essa coisa do pensamento crítico, da pesquisa, do olhar investigativo..."(Formação e Vida). Isso evidenciou o papel fundamental da universidade em fomentar uma atitude reflexiva e investigativa entre os egressos.

Além disso, o curso foi visto como uma oportunidade para explorar diferentes campos de atuação, ampliando as possibilidades profissionais. Muitos egressos que já trabalhavam com dança antes do curso encontraram novas oportunidades de atuação, tanto no ensino quanto em áreas como figurinos e produção artística. A Participante 2 afirmou: “Várias coisas foram abertas ali, são coisas de percursos de vida... trabalho com figurinos hoje, sou professora de educação básica... tudo isso foi iniciado no curso”(Formação e Vida).

Outro ponto de destaque é a transformação na relação com o corpo e a prática somática, que foi amplamente mencionada como uma mudança significativa para muitos egressos. A Participante 2, por exemplo, relatou: “Mudou muito a forma como eu habito o meu corpo... todo o pensamento somático que eu conheci no curso... mudou minha perspectiva”(Formação e Vida). Essa transformação reflete a importância do curso não apenas na formação técnica, mas também no desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do corpo e da expressão artística.

A formação em licenciatura permitiu uma reflexão mais ampla sobre o papel do professor e o impacto do ensino de dança na escola. Muitos relataram que o curso os ajudou a encontrar seu lugar na profissão docente, como destacou a Participante 4: “A universidade faz a gente refletir muito sobre a nossa realidade, sobre a nossa vida... eu consegui achar o meu lugar... me abriu os olhos para ser professora de dança na escola”(Formação e Vida).

O Participante 5 destaca a influência do curso em sua forma de ver o mundo e de se relacionar com as pessoas: "Me ajudou a construir as formas de ver o mundo... trabalhar e construir relações baseadas em arte, especificamente no setor que eu trabalho, que conversa com outros setores além da dança"(Formação e Vida). Ele também menciona a importância da formação no desenvolvimento do pensamento crítico e na gestão de desafios que surgiram em sua prática profissional, especialmente durante os estágios, que o ajudaram a assumir riscos e a lidar com situações de tensão.

A conexão entre o curso e a prática docente é enfatizada pelo Participante 6, que relata como as trocas e as vivências com outros alunos foram fundamentais para ampliar sua percepção sobre a dança: "A forma como os alunos se relacionam com a dança foi o que mais me oportunizou entender outros modos de viver a dança... foi muito enriquecedor"(Formação e Vida). Ela ressalta a estrutura do curso, que oferece

uma variedade de vivências práticas e teóricas, permitindo o desenvolvimento tanto no campo artístico quanto no pedagógico.

Já a Participante 7 reflete sobre como a faculdade proporcionou oportunidades de exploração de diferentes campos além do ensino: "Eu não me enxergo dentro de uma sala de aula dando aula... mas o estágio em Projetos me fez perceber outras possibilidades dentro da licenciatura, além da sala de aula"(Formação e Vida). Essa fala evidencia a flexibilidade do curso, que oferece um leque de oportunidades para os alunos se encontrarem em diferentes áreas.

a Participante 8, por sua vez, destaca como a graduação ampliou sua visão sobre o que é a dança e suas possibilidades profissionais: "Minha vivência era muito pequena, então foi realmente na faculdade que consegui ter mais conhecimento... a graduação mudou minha vida tanto como professora quanto como artista"(Formação e Vida). Esse relato ressalta o impacto transformador do curso na construção da identidade profissional dos egressos, que passam a enxergar novas formas de criar e ensinar dança.

Por outro lado, a Participante 9 menciona os desafios de se adaptar à realidade profissional após a graduação, especialmente no que diz respeito à burocracia e às expectativas da escola: "Foi um baque! A graduação não te prepara totalmente para a realidade da escola... mas, ao mesmo tempo, as experiências de estágio me deram um embasamento importante"(Formação e Vida). Apesar das dificuldades, ela destaca a importância da formação para enfrentar essas adversidades.

Por fim, o Participante 10 compartilha como a graduação em dança reverberou em sua vida acadêmica e profissional, levando-o a continuar seus estudos em um pós-doutorado em Lisboa: "A graduação me abriu um leque de possibilidades... a pesquisa que comecei no TCC continua reverberando até hoje"(Formação e Vida). Ele destaca as parcerias e as trocas estabelecidas durante o curso, que ainda influenciam suas práticas profissionais e acadêmicas.

Em síntese, o diálogo entre os participantes revela que a formação em Dança da UFRGS produziu um movimento significativo em suas vidas, criando uma expansão do conhecimento, um aprofundamento crítico sobre a dança e abrindo caminhos diversos para suas carreiras. Os relatos mostram que o curso proporcionou tanto o desenvolvimento artístico quanto pedagógico, ampliando as possibilidades de atuação e permitindo que cada egresso encontrasse seu próprio caminho dentro e fora do campo da dança.

6.1.2 Formação e estudos: o que você estudou depois da graduação

Os relatos dos participantes sobre suas experiências pós-graduação revelam uma variedade de caminhos formativos e profissionais, refletindo a busca por conhecimento contínuo e a importância da dança em suas vidas. É possível observar que a formação acadêmica pós-graduação é amplamente valorizada pelos egressos, que frequentemente buscam o aprofundamento de seus conhecimentos, seja por meio de mestrados e doutorados, ou por cursos livres e formações complementares, como relatado por alguns participantes. A Participante 2, por exemplo, menciona: “Eu saí do curso de Dança com muita vontade de pesquisar [...] fui estudar dança em festas populares no mestrado [...] trazendo essa sensibilidade corporal também para a pesquisa”(Formação e estudos). Essa citação demonstra como a formação em Dança da UFRGS desperta o interesse pela pesquisa acadêmica, promovendo a busca por investigações que relacionam a dança com outros campos, como a educação e as práticas populares.

Outro ponto observado é o papel da continuidade dos estudos para o aprimoramento da prática docente e artística. A Participante 1 destaca a importância da postura de estudante, mesmo após a graduação: “Eu acho que estudar retroalimenta o meu fazer docente [...] fiz uma formação do método Ivaldo Bertazzo, e depois entrei no mestrado [...] me ajudou a entender a dança como um campo amplo”(Formação e estudos). Isso evidencia a percepção de que a continuidade dos estudos colabora não só a prática profissional, mas também o desenvolvimento pessoal, problematizando e corpo, a arte e a educação.

Além disso, o relato dos participantes também sugere a flexibilidade dos egressos em buscar formações em áreas diversas, muitas vezes fora do campo da educação em dança. A Participante 2, por exemplo, menciona cursos de costura, ioga e artes visuais, mostrando que há um desejo contínuo de aprender e aplicar conhecimentos em diferentes contextos (Formação e estudos).

Outro destaque que emerge das falas dos participantes é a relação entre a formação acadêmica e a prática artística cotidiana. A Participante 3 compartilha sua experiência de "viver o corpo" e de como suas aulas de dança e vivências artísticas ajudam a revitalizar o prazer pela dança: “Eu tô num momento em que tô fazendo

muita aula de dança [...] estou me permitindo muito mais esse lugar de viver o corpo, viver a dança”(Formação e estudos). Esse relato reflete uma busca constante por manter a prática artística presente na formação continuada em dança.

Os relatos dos egressos do curso de Dança da UFRGS indicam que a formação continuada, seja formal ou informal, é vista como um processo essencial para a ampliação do conhecimento e a renovação da prática profissional e artística. A busca por especializações, mestrados, doutorados, e cursos livres reflete o compromisso dos egressos em permanecer em constante aprendizado e evolução, tanto no âmbito acadêmico quanto no artístico.

6.1.3 Formação e trabalho: onde você está trabalhando hoje? Ou que está fazendo?

A análise dos relatos dos participantes do grupo focal sobre o tema "formação e trabalho" aponta às experiências profissionais dos egressos do curso de Dança da UFRGS. Um dos aspectos mais evidentes é a diversidade de áreas em que os egressos atuam, desde o ensino formal até a produção artística e a pesquisa. Essa pluralidade reflete a flexibilidade proporcionada pela formação, que permite aos profissionais explorarem diferentes frentes de atuação dentro e fora do campo da dança.

Um ponto comum destacado pelos participantes é a frustração em relação às dificuldades estruturais enfrentadas no ambiente escolar. Muitos mencionaram os desafios de trabalhar em escolas com pouca infraestrutura para práticas de dança, o que limita a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação. A Participante 4, que atua como professora em uma escola pública, relata: "Eu acho que o pior problema é estrutural [...] não tem nem um lugar adequado pra girar no chão" (Formação e trabalho). Essa falta de condições adequadas afeta diretamente a prática pedagógica, gerando frustração e desânimo entre os egressos que atuam no ensino básico.

Apesar dessas dificuldades, os egressos ressaltam a importância da formação acadêmica para lidar com as adversidades e para o desenvolvimento de uma prática docente crítica e reflexiva. A Participante 1 observa: "Quando os professores falam que a faculdade não prepara pra sala de aula, eu acho que isso é um grande diferencial do nosso curso de dança... acho que a gente sempre é preparado lá no

curso de dança para os problemas que vamos enfrentar"(Formação e trabalho). Essa preparação para enfrentar os desafios do ensino, mesmo em contextos adversos, é vista como um ponto positivo da formação.

Outro aspecto recorrente é a relevância da formação para a criação e gestão de projetos artísticos e educacionais. Muitos egressos mencionam como a licenciatura os capacitou a desenvolver processos criativos e a pensar criticamente sobre suas práticas, o que se reflete tanto no ensino quanto na produção cultural. A Participante 2, por exemplo, destaca a importância da formação na criação de figurinos, mencionando que ela possibilitou um entendimento profundo da relação entre o corpo e o movimento: "Eu consigo ter um pensamento de processo de criação dessa roupa... junto com o processo coreográfico"(Formação e trabalho). A conexão entre arte e educação, evidenciada na prática dos egressos, mostra como a formação em dança abre múltiplos caminhos de atuação, que vão além da sala de aula.

Adicionalmente, a formação em pesquisa também se mostrou fundamental para alguns participantes, que seguiram caminhos acadêmicos ou de produção artística mais reflexiva. A Participante 3 comenta: "Eu me considero uma pesquisadora em dança, e acho que isso vem muito da formação... me levou para o mestrado e doutorado"(Formação e trabalho). A pesquisa, nesse sentido, não é apenas uma continuação da formação acadêmica, mas também uma prática incorporada ao trabalho artístico e educacional.

O Participante 5, por exemplo, enfatiza que, embora tenha ingressado no curso de Dança sem a intenção de se tornar professor, ele utilizou a formação para explorar outras áreas, como iluminação cênica e design de cenografia. "Eu gostava de dançar... mas o que eu gostava mesmo era da parte visual. [...] Não tinha a ver com criar o movimento, mas com transformar o movimento"(Formação e trabalho). Esse relato evidencia como o curso permitiu que ele desenvolvesse uma nova perspectiva sobre a criação artística, o que o levou a abrir sua própria empresa de cenografia e modelagem 3D.

Por outro lado, a Participante 6 destaca o impacto do curso na sua decisão de seguir a carreira acadêmica. Atualmente cursando o mestrado, ela ressalta como a graduação despertou seu interesse pela pesquisa: "Foi a graduação que me colocou nesse caminho da pesquisa... entender que a escrita também é um modo de se manifestar, não é só dançar"(Formação e trabalho). Esse relato reflete uma das

tendências entre os egressos, que buscam aprofundar seus conhecimentos por meio de estudos acadêmicos, muitas vezes impulsionados pelo próprio curso.

A versatilidade da formação em dança também é exemplificada pelo relato do Participante 10, que menciona sua atuação na pesquisa e em terapias corporais, além de estar em processo de formação em osteopatia. Ele reflete sobre como o conhecimento adquirido na licenciatura atravessa diferentes áreas: “Eu não tô dançando, não tô dando aula de dança, mas são coisas que não saem da vida da gente... é o caráter transdisciplinar da dança que não fica só em si, mas que atravessa outras áreas do conhecimento”(Formação e trabalho). Essa fala sublinha a característica multidisciplinar da formação em dança, que permite ao profissional dialogar com diversas áreas além do ambiente artístico tradicional.

Outros participantes também expressam como a formação influenciou diretamente suas práticas pedagógicas e artísticas. A Participante 11, que atua em Criciúma com dança em escolas públicas e particulares, ressalta a importância de ser uma referência para seus alunos, mencionando a inspiração recebida de seus professores durante a graduação: “Eu tento ser a referência das minhas alunas assim. [...] Quando fui ver o que estudar tinha o livro da professora Aline Haas e eu me senti muito: Meu Deus! Eu estudei com ela”(Formação e trabalho). Essa citação reflete a conexão entre a formação recebida e a prática cotidiana de ensino, reforçando o impacto dos professores na construção das trajetórias dos egressos.

Por fim, os relatos evidenciam que, apesar das dificuldades estruturais, a formação em dança ofereceu uma base sólida para que os egressos desenvolvessem resiliência e criatividade em suas práticas profissionais. O reconhecimento da transversalidade da dança, que pode atravessar e dialogar com outras áreas do conhecimento, é um ponto central nas narrativas dos participantes, como observado no relato do Participante 10: "Acho que é o caráter transdisciplinar da dança que não fica só em si, mas que atravessa outras áreas do conhecimento"(Formação e trabalho).

Os relatos dos egressos indicam que a formação em dança da UFRGS tem sido crucial para enfrentar desafios no campo de trabalho, proporcionando uma preparação sólida para atuar em contextos educacionais e artísticos, além de estimular uma prática profissional baseada na criatividade, na pesquisa e na resiliência.

7 CONCLUSÃO

No término desta pesquisa, em julho de 2024, as turmas formadas até 2023/02 do curso de Dança da UFRGS haviam concluído o curso, totalizando 163 licenciados. Participaram da pesquisa os graduados até 2021, que finalizaram o curso em 2022. Em 2022, havia 133 egressos, dos quais 55 participaram da pesquisa, correspondendo a 41,3% do total.

A maioria dos ingressantes (70%) já possuía experiência no campo da dança, seja como praticantes de aulas regulares, bailarinos(as) ou dançarinos(as), professores(as) em espaços não formais ou como coreógrafos(as) de grupos e companhias. Frequentemente, quem escolhe a profissão de dança começa a praticá-la ainda na infância. O perfil da maioria dos ingressantes se caracteriza por uma experiência profissional que varia de 1 a 10 anos. Além disso, a formação continuada é uma característica marcante desses profissionais, que buscam estar constantemente atualizados em suas áreas de atuação. O curso de Dança da UFRGS tem um forte enfoque na formação de pesquisadores. Em relação à pós-graduação, 67% dos egressos manifestaram interesse em continuar os estudos em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Das 55 pessoas que responderam ao questionário, 44 (89,1%) estão trabalhando. As atividades profissionais exercidas no campo da dança estão alinhadas ao perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do curso, com destaque para a docência em dança. Exemplos dessas atividades incluem: professor(a) em escola estadual com atividade curricular; professor(a) do ensino fundamental I na rede estadual; professor(a) em escola particular, tanto em atividades curriculares quanto extracurriculares; professor(a) no Instituto Federal em ensino médio e graduações; professor(a) em ensino básico técnico e tecnológico; professor(a) em escola federal com atividade curricular; coordenador(a) pedagógico(a); professor(a) em escola municipal, tanto em atividades curriculares quanto extracurriculares; professor(a) de dança em espaços não formais (estúdios, academias, escolas de dança, projetos e centros de formação); orientador(a) educacional em escola municipal; professor(a) autônomo(a) no próprio negócio "Estudos do Corpo", oferecendo cursos teóricos e práticos focados no corpo, na dança, na educação e na criação, com ênfase somática e fascial (Método Pilates, Método Move Flow, Método Ayama e "Geo Move - Fásia em Movimento", criado pela própria pessoa); instrutor(a) de Pilates a domicílio;

produtor(a) de conteúdos; iluminador(a) e cenógrafo(a); produtor(a); bailarino(a); ensaiador(a); administradora de empresas; pesquisador(a), bailarino(a), coreógrafo(a) e diretor(a) cênico; figurinista; professor(a) em cursos de curta duração; proprietário(a) de escola de dança; ator/atriz; recepcionista de escola de dança; educador(a) social; monitor(a) de dança em prefeitura, atuando em espaços vinculados à cultura, separados da educação; produtor(a) de vídeo para dança.

Os egressos do curso de Licenciatura em Dança estão aptos a participar de concursos públicos. Do grupo pesquisado, 50,9% já participou de concursos em prefeituras de diversos municípios do Rio Grande do Sul, como Porto Alegre, São Leopoldo, Alvorada, Campo Bom, Caxias do Sul, Cachoeirinha, Imbé e Carlos Barbosa. Alguns também participaram de concursos para contratos temporários em municípios de Santa Catarina, como Florianópolis e Criciúma. Entre os concursos mencionados estão os para professor de Artes - Dança (RS), para os colégios de aplicação da UFRGS e da UNIRIO (RJ), e para professores substitutos nos cursos de dança da UFRGS, UFSM, Unespar e UFPEl.

Os egressos que participaram desta pesquisa demonstraram um elevado grau de satisfação com a formação em dança. As principais contribuições mencionadas foram: a) a ampliação dos conhecimentos básicos para atuar em escolas; b) a possibilidade de participar de concursos para professor de dança no ensino formal da educação básica, ampliando as oportunidades de emprego; c) maior credibilidade profissional; d) o contato com pessoas do campo da dança, que contribuiu para a formação; e) o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a dança, que qualificou a atuação como professor(a) e pesquisador(a) em dança.

Durante o grupo focal, as egressas que atuam como professoras de dança na educação ressaltaram que o cotidiano escolar apresenta desafios que a graduação não cobre totalmente. O espaço físico disponível nas escolas nem sempre é adequado para as práticas de dança. Outro ponto levantado foi a falta de respeito às especificidades das linguagens artísticas, com a exigência de que os professores trabalhem com as quatro linguagens (dança, teatro, artes visuais e música).

Em conclusão, o curso de Licenciatura em Dança teve um impacto transformador na vida profissional e pessoal dos participantes, abrindo novas oportunidades de carreira e ampliando suas perspectivas sobre a dança. Para muitos, o curso expandiu suas possibilidades, fazendo com que considerassem áreas que antes não estavam em seu horizonte, como figurinos, pesquisa e ensino. A

continuidade na formação acadêmica também foi uma escolha recorrente, com diversos egressos ingressando em programas de mestrado e doutorado, principalmente em áreas relacionadas à dança, educação e artes, e aprofundando suas pesquisas em temas como festas populares, carnaval e coletividade.

Além da formação acadêmica, alguns buscaram cursos complementares em áreas como vestuário, práticas somáticas e artes, expandindo seus conhecimentos para além do universo da dança. A integração entre o ensino e a prática revelou-se essencial para muitos, permitindo que a experiência como estudantes retroalimentasse sua atuação docente, gerando reflexões sobre a arte e suas interfaces com outras disciplinas, como o teatro.

No entanto, manter uma prática regular de dança após a graduação mostrou-se desafiador para alguns, devido à falta de tempo e ao cansaço causado pelas exigências profissionais e pela desvalorização da dança no mercado. Ainda assim, muitos expressaram o desejo de reconectar-se com a dança, ressaltando o impacto positivo da percepção corporal adquirida no curso.

A formação crítica proporcionada pelo curso foi destacada como um diferencial, permitindo aos egressos uma visão mais aprofundada sobre suas práticas artísticas. Isso foi particularmente valioso para aqueles que seguiram a carreira docente, embora o ensino de dança nas escolas, sobretudo públicas, tenha sido descrito como um ambiente desafiador.

A diversidade de experiências entre os egressos é notável, com alguns se sentindo mais preparados para a vida profissional do que outros, que enfrentaram desafios ao lidar com a realidade do mercado de trabalho e das escolas. O estágio, apesar de proporcionar experiências enriquecedoras, também trouxe tensões ao expor a complexidade da prática profissional.

Por fim, o curso foi fundamental para a construção de conexões e parcerias entre colegas e professores, gerando oportunidades de colaboração profissional e de pesquisa que seguem reverberando na vida dos participantes. Além disso, ele ajudou a expandir horizontes, levando muitos a explorar novas possibilidades dentro e fora da dança, como a produção cultural e as práticas somáticas, resultando em carreiras que, muitas vezes, superaram as expectativas iniciais.

Encerro esse estudo com os agradecimentos das participantes do grupo focal 1, e com votos de que logo possamos realizar outros encontros!

Participante 4: *Eu só queria agradecer e dizer que uma das coisas de que mais sinto falta após a faculdade são esses espaços de troca de experiências. Lugares onde podemos conversar sobre arte, educação e a atuação da arte na sociedade. Durante a licenciatura, estávamos sempre debatendo e vivendo essas questões críticas e sensíveis. Quando saímos da faculdade, isso se perde. Eu realmente sinto falta desse espaço para discutir como agir com arte na sociedade e como educar por meio dela. Hoje, o que mais me faz falta é exatamente esse tipo de diálogo.*

Participante 1: *Concordo. Além disso, sinto falta das trocas entre nós, professoras de dança. Esses dias eu estava procurando alguma atividade específica para usar em aula, mas percebi como é difícil encontrar materiais prontos para dança na escola. Professores de português ou matemática conseguem encontrar planos de aula facilmente, mas para nós, tudo é muito escasso, quase não existe material consolidado. Na dança, o trabalho é muito autoral. A nossa principal fonte de recursos são as vivências da graduação e as trocas que estabelecemos entre nós. Realmente, essa falta de espaços de discussão é algo que sentimos bastante.*

Participante 2: *Eu também queria agradecer. Foi ótimo ver as pessoas e saber o que elas estão fazendo. Sobre o que foi comentado, eu ainda tenho um espaço de troca, pois continuo no projeto de extensão Paralelo 30. Muitas das pessoas lá também se formaram em dança ou educação física e hoje são professores. Então, eu tenho um pouco desse contato, mas, mesmo assim, sinto que faz falta. Recentemente, participei de uma formação da prefeitura sobre material didático, e fui com a mentalidade de que seria algo positivo. A pessoa que conduziu não era ruim, mas estava claro que a formação dela era em artes plásticas, e, como ela precisava abordar as quatro linguagens artísticas, fez uma dinâmica muito superficial sobre dança e teatro. Isso deixou evidente a importância da formação específica. No final, eu pensei: “é o que temos.”*

Participante 4: *Eu só queria agradecer mais uma vez e dizer: gente, eu adoro participar de pesquisas! Sempre que vejo um formulário, penso: "eu já estive do outro lado", e sei como é importante que as pessoas respondam. Por isso, eu sempre participo. E estar aqui hoje, ver todo mundo, é muito afetivo. Eu fico refletindo sobre como sentimos falta desses momentos de troca. Os congressos de artes e dança são espaços importantes, mas, às vezes, falta um ambiente mais próximo, um espaço onde professores possam conversar e compartilhar ideias. Como a colega mencionou,*

muitas vezes, quando tentamos buscar um tema para trabalhar em aula, pesquisamos no Google e só aparecem coisas muito ruins. Adorei a partilha de hoje, foi muito bom.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

LENY A. Bomfim; MOTA, Clarice Santos; LÓPEZ, Yeimi Alexandra Alzate. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. IN: Physis: Revista de Saúde Coletiva, Volume: 19, Número: 3, Publicado: 2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portal SiSU**. 2018. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/inicial>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

NASCIMENTO, Cintia Duarte. **Figuras UFRGS da Dança: Memórias de Formandas sobre suas Experiências no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da História Oral em Imagens Videográficas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

NASCIMENTO, Cintia Duarte & DANTAS, Monica Fagundes. **Entrelaçamento de memórias: narrativas videográficas de formandas e egressas sobre a implementação do curso de graduação em dança da UFRGS**. In: Percursos do Tempo: dança UFRGS 10 anos. Porto Alegre - RS, ESEFID/UFRGS, 2020.

OLIVEIRA, Maria Mary de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PALUDO, Luciana. **O lugar da coreografia nos cursos de graduação em dança do Rio Grande do Sul, Brasil**. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

POFAAL, Jasmine Pereira. **Perfil dos Egressos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SIGNIFICADOS. Enem. **Significados**. 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/enem>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física. Comissão de Graduação em Dança. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível

em:<https://www.ufrgs.br/esefid/Arquivos/COMGRAD_DAN/projeto_pedagogico.pdf>
. Acesso em: 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física. Núcleo de Avaliação da Unidade da Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança. **Avaliação do Perfil dos Egressos dos Cursos de Graduação da Esefid**. Realtórios técnicos e de pesquisas. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em:< <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151163> >. Acesso em: 28 jun. 2021.

ZANCAN, Rubiane F.; SANTOS, Tiago dos. **Licenciados em dança pela Universidade de Cruz Alta**: um diagnóstico sobre o perfil profissional. In: CAMARGO, M. Aparecida Santana.[et. al] *Pesquisa na Universidade*. Mosaico de vivências acadêmicas. Cruz Alta: UNICRUZ, 2012.

ZANCAN, Rubiane Falkenberg. **O espectador na dança**: um estudo de recepção aplicada. Tese de doutorado. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

APÊNDICE A – Questionário**LINK GOOGLE FORMS:** <https://forms.gle/NV6MqW5gan2km3py6>**QUESTIONÁRIO PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA UFRGS****A) IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

e-mail:

Idade:

Sexo:

Naturalidade:

cidade de residência:

B) FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ano de conclusão do curso de graduação

Antes de ingressar no curso de dança você já atuava na área?

 sim não

Se a sua resposta anterior foi sim, de que forma atuava?

A sua atividade principal na época em que iniciou o curso era...

 Estudante. Professor de dança. Professor de uma escola municipal. Professor de uma escola estadual. Professor de escola particular. Proprietário de uma escola de Dança.

- Bailarino(a)
 Coreógrafo(a)
 Outro. Qual?...

Caso tenha assinalado, atividades como professor(a), coreógrafo(a), proprietário (a) de escola de dança, por quanto tempo você exerceu a atividade referenciada? Onde? Que tipo de dança?

Possui formação complementar?

- Cursos livres (estúdios, academias, escolas de danças, projetos, centros de formação).
 pós-graduação lato-sensu especialização
 pós-graduação scricto sensu (mestrado e doutora)
 não

Caso possua em cursos livres, indique qual(is):

Caso possua alguma pós graduação, indique qual(is):

Possui outro curso de graduação:

- sim
 não

Caso possua outro curso de graduação, indique qual:

C) DADOS PROFISSIONAIS

Está trabalhando atualmente:

- sim
 não

Em caso afirmativo na pergunta anterior, qual(is) atividades exerce:

- Professor(a) de dança em espaço não formal (estúdios, academias, escolas de danças, projetos, centros de formação).
- Professor de uma escola municipal em atividade curricular
- Professor de uma escola municipal em atividade extra-curricular
- Professor de uma escola estadual em atividade curricular
- Professor de uma escola estadual em atividade extra-curricular
- Professor de uma escola particular em atividade curricular
- Professor de uma escola particular em atividade extra-curricular
- Professor Universitário.
- Proprietário de uma escola de dança.
- Coreógrafo(a)
- Bailarino(a).
- produtor (a)
- crítico de dança
- Outro. Qual? _____

Possui vínculo empregatício?

- sim
- não

Se sim, qual vínculo empregatício possui?

O trabalho em dança proporciona meio de sobrevivência ou se tornou uma atividade paralela?

Na sua opinião, o curso superior hoje é...

- Uma exigência do mercado de trabalho e necessário para o crescimento profissional
- Importante para realização de estudos mais aprofundados na área da dança, reflexões e trocas de saberes.
- Não tem nenhuma importância, pois o essencial é o Ensino Médio.

- () Importante apenas para quem deseja atuar na área.
() Outra. Qual?.....

Você participou de algum concurso público para área de Dança?

- () Sim.
() Não

Se sim, qual o concurso?

A formação acadêmica contribui para sua formação profissional? Explique:

Caso você queira mais alguma observação, favor utilizar o espaço abaixo.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LINK GOOGLE FORMS: <https://forms.gle/NV6MqW5gan2km3py6>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: **PERCURSOS DOS EGRESSOS DO CURSO DE DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Pesquisadora responsável: Rubiane Falkenberg Zancan

Nome completo do participante:

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa, por ter o perfil da população necessária para que a mesma se realize. O objetivo principal da pesquisa é investigar a inserção dos egressos do Curso de Dança da UFRGS no campo profissional.

Esta pesquisa envolve ambientes virtuais (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas, telefone - ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc. – google forms; plataforma zoom). Não é obrigatório participar de todas as atividades, responder todas as perguntas e participar de grupo focal. Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento será disponibilizado antes de iniciar a coleta de dados. Desta forma, ao clicar no link <https://forms.gle/NV6MqW5gan2km3py6>, será direcionado (a) para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que contém mais informações sobre a pesquisa. A participação na pesquisa será por meio de resposta a um questionário com perguntas referentes a sua formação na licenciatura em dança da UFRGS e sua trajetória profissional. Após a leitura do Termo de Consentimento você irá decidir participar da pesquisa, respondendo à pergunta: Você concorda em participar da pesquisa? Ao responder Sim você será direcionado para o questionário. O tempo médio de resposta é de 20 minutos.

Afirmo ter sido esclarecido(a) quanto à relevância do tema, aos objetivos propostos pela pesquisa e à metodologia empregada nas diferentes etapas.

Estou ciente que as informações são sigilosas, confidenciais e utilizadas apenas com fins de aprimoramento dos processos de trabalho da Unidade, bem como que meu nome, em hipótese alguma, será revelado. Sei que, em qualquer momento, tenho o direito de recusar-me ou retirar-me da pesquisa. Fui esclarecido sobre os riscos, que são mínimos, incluindo algum tipo de constrangimento e/ou desconforto ao responder os questionários e/ou participar de grupo focal. Os participantes terão como benefício indireto a reflexão acerca do campo profissional da dança. Os dados produzidos nesta pesquisa serão de propriedade da pesquisadora responsável e, se você necessitar, poderá ter acesso apenas às suas informações individuais. Após a finalização do envio das respostas do questionário, a pesquisadora fará um download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" recolhidos. O material produzido será armazenado e arquivado pela pesquisadora responsável por 5 (cinco) anos e após serão destruídos. Além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, também devem ser considerados aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE:

Eu, _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no termo de consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. A pesquisadora responsável pela pesquisa certificou-me também de que todos os dados recolhidos serão mantidos em anonimato e de que minha privacidade será mantida. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, poderei entrar em contato com Rubiane Falkenberg Zancan, pesquisadora responsável pelo projeto, no e-mail rubianezancan@hotmail.com, para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante; e/ou para o Comitê de Ética da UFRGS – CEP/UFRGS – O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos,

realizados no âmbito da instituição. Formas de contato com o CEP UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308 3738 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br Horário de Funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h. Em razão da pandemia por COVID-19 o contato está sendo realizado apenas por e-mail.

APENDICE C – Convite para participar dos grupos focais

Convite para participar do estudo sobre os percursos dos egressos do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

Requisitos para participar como voluntário(a):

- Ter concluído a licenciatura em dança na UFRGS .
- Ter respondido ao questionário da referida pesquisa.
- Ter disponibilidade para participar de grupos focais em data e horário pré-agendado.
- Ser maior de idade.

A pesquisa será realizada a partir de questionários e depoimentos

* Sua participação será gratuita e voluntária

Interessados entrar em contato pelo e-mail: rubianezancan@hotmail.com

Pesquisadora Responsável: Rubiane Falkenberg Zancan